



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
COLEGIADO DE ANTROPOLOGIA  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO  
DO CURSO DE ANTROPOLOGIA  
2019**

**São Raimundo Nonato/PI, março de 2019.**

## COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE: <b>JOAQUIM IZIDRO DO NASCIMENTO JUNIOR</b>
VICE-PRESIDENTE: <b>NATACHA SIMEI LEAIL</b>
REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR: <b>JOSÉ JAIME FREITAS MACEDO</b>
REPRESENTANTE DOCENTE DE EXTENSÃO: <b>BERNARDO CURVELANO FREIRE</b>
REPRESENTANTE DISCENTE: <b>EDMAR DOS SANTOS MOTA</b>

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA EM 06 DE FEVEREIRO DE 2017 (PORTARIA PUBLICADA EM 10 DE FEVEREIRO DE 2017). OBTEVE UMA NOVA COMPOSIÇÃO NO DIA 14 DE MARÇO DE 2019, EM REUNIÃO DE COLEGIADO. EXTRATO DAS DUAS ATAS E PORTARIA (ANEXO 1)

**Contato: (89) 3582.9762 | antropologia@univasf.edu.br**

## **SUMÁRIO**

### **1. APRESENTAÇÃO**

### **2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

#### **2.1. OBJETIVO GERAL**

#### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

### **3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO**

#### **3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO**

#### **3.2. ENDEREÇOS DOS *CAMPI***

### **4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ANTROPOLOGIA EM MARÇO DE 2018**

### **5. INFRAESTRUTURA**

### **6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO**

### **7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO**

### **8. METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO**

### **9. RESULTADOS**

#### **9.1. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES**

##### **9.1.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)**

#### **9.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES**

##### **9.2.1. PELOS PARES**

### **10. PLANO DE MELHORIA**

### **11. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **REFERÊNCIAS**

### **ANEXO**

## **1. APRESENTAÇÃO**

Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Antropologia, reforçamos a importância de mecanismos de acompanhamento e avaliação institucional. Entendemos que as informações coletadas sistematicamente oferecem possibilidades concretas de melhoramentos na qualidade dos serviços prestados às demandas acadêmicas e sociais ligadas à UNIVASF.

O presente relatório foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação no Colegiado de Antropologia (CPAC/Antropologia), sob a responsabilidade de quatro docentes e um representante discente. É importante lembrar que o curso de Bacharelado em Antropologia é um dos novos cursos da UNIVASF, implantado no segundo semestre do ano de 2016. Por esse motivo, o presente relatório refere-se à nossa terceira autoavaliação, não havendo, ainda, ciclo completo de formandos.

## **2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Realizar um processo contínuo de avaliação, envolvendo a comunidade universitária e membros da comunidade externa, no intuito de aperfeiçoamento do curso de Bacharelado em Antropologia, em conformidade com as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA/UNIVASF) e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC/Antropologia).

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- 1) Executar o cronograma de autoavaliação institucional, definido pelo CPA/UNIVASF;
- 2) Coletar dados e informações acerca do curso de bacharelado em antropologia, de maneira ampla e sistemática;
- 3) Realizar, de forma contínua, análises e compressões dos dados coletados;
- 4) Adquirir uma visão global das atividades desenvolvidas, numa perspectiva de aperfeiçoamento e planejamento do curso.

## **3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL E DO CURSO**

O curso de bacharelado em Antropologia foi implementado no ano de 2016 e está comprometido com a difusão do conhecimento antropológico por meio da docência, da pesquisa e da extensão, no campus Serra da Capivara, bem como com o aperfeiçoamento e a manutenção do bacharelado em Antropologia da Univasf, mantendo assim transparência e continuidade com outras instituições e com a comunidade.

Sua base legal foi instituída a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia e Ciência Política, do Conselho Nacional de Educação (parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001); do parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001; das Diretrizes Curriculares estabelecidas na resolução CNE/CES nº 17, de 13 de março de 2002; no parecer formal que estabelece a obrigatoriedade de estágio pra o bacharelado em Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia e Ciência Política (CNE/CES nº 224, de 04 de agosto de 2004; na resolução que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (resolução do CNE nº 01, de 17 de junho de 2010); da portaria que reorganiza os procedimentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Portaria nº 1.027, de 15 de maio de 2006); e na portaria e resolução que tratam da Univasf (Portaria 148/2012/SERES/MEC, DOU de 13 de agosto de 2012; Resolução nº 08/2004, de 16 de novembro de 2004).

### **3.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO**

**Tipo de Curso:** Bacharelado.

**Habilitação:** Bacharel em Antropologia.

**Modalidade:** Presencial.

**Turno de funcionamento:** Integral.

**Quantidade de vagas:** 40 vagas anuais. Até 2017.2, a entrada do curso foi feita no segundo semestre letivo. A partir de 2018.1, a entrada do curso passou a ser no primeiro semestre letivo de cada ano, de acordo com modificação aprovada pelo Colegiado e pela Câmara de Ensino.

**Modalidades de ingresso:** Sistema de Seleção Unificado do Ministério da Educação (SISU) e o Processo Seletivo Para Preenchimento de Vagas ociosas da Univasf (PS-PVO).

**Duração máxima e mínima:** O curso de Bacharelado em Antropologia está previsto para ser concluído em, no mínimo 4 anos ou 8 semestres e, no máximo, 8 anos ou 16 semestres.

### **3.2. ENDEREÇOS DO CAMPUS**

Campus Serra da Capivara - UNIVASF

Endereço: Rua João Ferreira dos Santos, S/N, Bairro Campestre

CEP: 64770-000, S/N - São Raimundo Nonato/PI

#### 4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE ANTROPOLOGIA EM MARÇO DE 2019

Em dezembro de 2018, o quadro docente do Colegiado de Antropologia estava composto por oito docentes efetivos, sendo que uma docente se encontra afastada desde fevereiro. O quadro conta, ainda, com um docente substituto.

Sabe-se que o PPC (Projeto Político Pedagógico de Curso) foi aprovado com a previsão de nove docentes. Assim, o Colegiado de Antropologia aguarda a contratação de mais um professor para estar completo.

No ano de 2018, dos oito professores efetivos lotados no Colegiado de Antropologia, cinco possuem título de doutorado, e três, de mestrado. Assim, o corpo efetivo do Colegiado é formado majoritariamente por doutores, 62,5% do corpo docente, porcentagem maior do que em 2017, que era de 50% e do que em 2016, de 44,4%. Esse aumento no número de doutores reflete esforço do corpo docente na formação pós-graduada. É importante salientar que no ano de 2018, um docente recebeu título de doutor e dois docentes mestres estão inscritos em cursos de doutorado, um deles com previsão de conclusão no primeiro semestre de 2019. A terceira docente mestra iniciará formação doutoral em 2019. Nossa previsão concreta é de que, em quatro anos, teremos 100% de doutores. Nota-se, portanto, esforços continuados de melhora na formação do corpo docente. Além disso, o professor substituto que atuou por seis meses no ano de 2018 (com contrato temporário previsto para até abril de 2019) é também portador de título de doutor.

Segue o quadro com os nomes dos docentes efetivos, sua titulação, ano de ingresso na UNIVASF e indicação se estão inscritos em cursos de doutorado.

<b>Docente</b>	<b>Titulação máxima</b>	<b>Ano de ingresso UNIVASF</b>	<b>Cursa doutorado?</b>
Bernardo Curvelano Freire	Doutor em Antropologia Social	2016	-
Camila Galan de Paula	Mestra em Ciências – Antropologia Social	2016	Início em 2019: Doutorado em Antropologia Social - USP
Henrique Junio Felipe	Doutor em Antropologia Social	2017	-

Joaquim Izidro do Nascimento Junior	Doutor em Antropologia	2016	-
José Jaime Freitas Macedo	Doutor em Ciências Sociais	2009	-
Natacha Simeir Leal	Doutora em Ciências - Antropologia Social	2016	-
Paula Layane Pereira de Sousa	Mestre em Antropologia e Arqueologia	2016	Doutorado em Ciências Sociais – UNICAMP desde 2018. [Afastada no ano de 2018]
Rainer Miranda Brito	Mestre em Antropologia Social	2016	Doutorado em Antropologia Social pela UFSCAR desde 2016

## 5. INFRAESTRUTURA

A infraestrutura do Campus Serra da Capivara conta com Comissão de Infraestrutura própria com representação do colegiado de Antropologia junto ao Gabinete da Reitoria. Essa comissão foi constituída em 2016 para levantar as necessidades do campus. A criação de um Plano Diretor Físico da UNIVASF está entre as metas do PDI 2016-2025 e a partir dele, serão levantadas as necessidades de criação de prédios e soluções de infraestrutura nos campi da universidade.

Está prevista a implementação do Laboratório de Técnicas de Pesquisa em Antropologia, o que ainda não pôde ocorrer pelo fato da construção do prédio não ter sido realizada.

O campus Serra da Capivara conta com seis (06) salas de aula com capacidade para cinquenta pessoas. Todas são equipadas com projetor (datashow), quadro branco e ar-condicionado. Tais salas, no período diurno, são compartilhadas com as aulas do bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial.

A Biblioteca Campus Serra da Capivara faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas da Univasf (SIBI/UNIVASF) composto por 06 (seis) bibliotecas setoriais, localizadas nos Campi de Juazeiro-BA, Petrolina-PE, Ciências Agrárias-PE, Senhor do Bonfim-BA, Paulo Afonso - BA e São Raimundo Nonato-PI. A biblioteca possui espaço amplo para estudo e guarda do acervo. Conta

com 4 salas de estudo em grupo, cada sala com capacidade para 6 pessoas; 30 cabines para estudo individual, espaço com mesas para estudo, sala da coordenação, sala de processo técnico e restauração, sala de periódicos e coleções especiais, copa, banheiros e auditório.

Encontra-se totalmente informatizada com um software para gerenciamento de bibliotecas, o Sistema Pergamum, onde é possível pesquisar e recuperar registros *on-line* de forma rápida e eficiente, bem como realizar renovação e reserva de material pela *internet*. Possui computadores disponíveis aos usuários para consulta ao acervo e pesquisas (7 terminais de consulta) e acesso a internet via *wi-fi*.

Conta com uma bibliotecária, uma assistente administrativa e duas atendentes que fornecem suporte à pesquisa, assegurando aos usuários auxílio na consulta de obras e utilização dos serviços oferecidos.

O acervo da Biblioteca Campus Serra da Capivara atende aos cursos de Arqueologia, Antropologia, Ciências da Natureza e Química, bem como obras de áreas afins. Seu acervo total é composto por 3.428 títulos e 8.466 exemplares, compondo-se de livros, folhetos, dicionários, enciclopédias, DVDs, CD-ROM, periódicos (647 exemplares), normas, fotografias, trabalhos de conclusão de curso (177 exemplares), etc, adquiridos por meio de doações e compra com recursos do orçamento da UNIVASF.

O acervo contempla principalmente obras com as temáticas de ciências sociais, antropologia, filosofia, história, história indígena, história do Piauí, pré-história, museologia, patrimônio, metodologia científica, arqueologia, religião, ciência política, economia, problemas e serviços sociais, educação, costumes e folclore, linguagem, ciências da terra, ciências naturais, paleontologia, ciências da vida, ciências botânicas, biodiversidade, meio ambiente, agricultura e tecnologias, arte, arte primitiva/arte rupestre, fotografia, cinema literatura, literatura brasileira, literatura piauiense, entre outras.

Além disso, os usuários contam com o acervo da Fundação Museu do Homem Americano – FUMDHAM através de um convênio estabelecido com a UNIVASF onde é possível consultar 7.497 volumes existentes na biblioteca do Centro Cultural Sérgio Motta.

Entre os serviços oferecidos pela biblioteca estão:

- Consulta, empréstimo, devolução e renovação *online* de material bibliográfico;
- Treinamento e orientação à pesquisa (Serviços de Referência): Sistema Pergamum e bases científicas (Capes, Scielo, Bireme, etc) e uso das normas da ABNT;
- Levantamento bibliográfico;
- Comutação Bibliográfica (COMUT);

- Ficha catalográfica (Catalogação na fonte).

Os usuários têm acesso ao **Portal de Periódicos da CAPES** que permite a obtenção de artigos, livros e consulta às bases de dados nacionais e internacionais. A biblioteca participa do sistema de comutação bibliográfica **Comut** pelo qual é possível obter cópias de artigos de periódicos, capítulos de livros, relatórios técnicos que não se encontram disponíveis no acervo das bibliotecas da Univasf ou em acesso aberto.

A biblioteca também disponibiliza através do Catalogo Pergamum um pacote normas técnicas **Target GEDweb** – Sistema de Gestão de Normas e Documentos Regulatórios, que permite aos seus usuários pesquisar, visualizar e imprimir diversos tipos de informações técnicas:

- Diários oficiais
- Regulamentos Técnicos do INMETRO;
- Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE);
- Resoluções da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL);
- Procedimentos do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS);
- Procedimentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA);
- Normas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA);

As normas estão em formato digital, permitindo que o usuário tenha acesso de forma rápida inclusive pelo seu Smartphone.

A Biblioteca Campus Serra da Capivara atende a 742 usuários cadastrados, entre alunos e servidores, assim como a comunidade externa, funcionando nos períodos da manhã, tarde e noite, das 08h às 21h para atender a toda a demanda do campus.

A fim de atender ao Bacharelado em Antropologia foi realizada, em 2016, uma compra inicial de 187 títulos e 689 exemplares de livros atualizados na área, devidamente tombados pelo setor de patrimônio da instituição. Adicionalmente, conseguiu-se obter, junto a editoras universitárias e instituições de pesquisa, doações de cerca de 400 exemplares de livros e periódicos na área de antropologia e temas correlatos. Em 2018, um novo processo foi realizado para a aquisição de cerca de 500 exemplares, parte deles já disponíveis no acervo da biblioteca.

A maioria do acervo adquirido para antropologia encontra-se catalogado na área **306 - Cultura e Instituições, Antropologia Cultural e Social**. Além disso, a biblioteca já contava com acervo substancial de livros e periódicos de antropologia e áreas afins como sociologia, arqueologia, história, história indígena, museologia e metodologia científica. Nestas áreas estão catalogados na biblioteca cerca de 1.358 títulos e 3.410 exemplares de material bibliográfico.

O colegiado de antropologia tem realizado esforços no sentido de garantir o fluxo contínuo

de doações, bem como assegurar recursos para a aquisição de material bibliográfico que possa complementar o acervo do curso. No estado atual, o acervo contempla plenamente o curso de Bacharelado em Antropologia.

O curso de bacharelado em antropologia conta ainda com os seguintes espaços físicos:

- **Auditório:** O Campus Serra da Capivara conta com um auditório com capacidade para 105 pessoas. O auditório é equipado com ar-condicionado, caixa de som e microfone.
- **Sala de informática:** O campus Serra da Capivara conta com uma sala de informática, com quinze computadores com acesso à internet para uso dos discentes.
- **Salas do Colegiado Acadêmico de Antropologia:** Atualmente os servidores do Colegiado de Antropologia dispõem da seguinte estrutura:
  - 01 recepção, com mesa, computador, cadeira e armários
  - 01 sala de cerca de 45m<sup>2</sup> com 09 birôs para os professores. Cada birô é equipado com computador, escrivaninha, cadeira e armário de uso individual.
  - 01 sala da coordenação, também usada como sala para reuniões com estudantes.

Ainda estamos aguardando a construção de um prédio em que se abrigue as dependências do Colegiado de Antropologia, contando com salas para os professores. Atualmente os docentes compartilham uma sala subdividida com baias. Tal instalação física não é plenamente adequada, uma vez que não há isolamento acústico, nem privacidade para atendimento de alunos.

**Núcleo de Extensão:** A UNIVASF conta com um Núcleo de Extensão localizado na região central da sede do município de São Raimundo Nonato. O Núcleo conta com três salas de aula equipadas com carteiras e quadro branco, bem como com um auditório externo para exibição de vídeos e realização de atividades de extensão. O Núcleo de Extensão ainda conta com ampla área externa multiuso. O núcleo conta com kit multimídia - projetor e caixa de som, aparelho de DVD.

## **6. ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES DO CURSO**

Todos os docentes do Colegiado do curso de Antropologia realizam pesquisas e publicam os resultados em revistas científicas, ou os apresentam em congressos científicos.

Nos últimos três anos, os docentes do Colegiado de Antropologia publicaram um total de 9 artigos em revistas científicas (journal). Tais artigos foram publicados nas seguintes revistas: Aracê: Direitos Humanos em Revista (B4 – Área de Avaliação: Antropologia / Arqueologia), Espaço Ameríndio (B1 - Área de Avaliação: Antropologia / Arqueologia), Ponto Urbe (B1 - Área de Avaliação: Antropologia / Arqueologia), Vibrant (A1 - Área de Avaliação: Antropologia /

Arqueologia), Revista de Antropologia (USP) (A2 - Área de Avaliação: Antropologia / Arqueologia), Revista Florestan (B5 - Área de Avaliação: Antropologia / Arqueologia), R@U: Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCAR (B1 - Área de Avaliação: Antropologia / Arqueologia) e na Revista Em Construção: arquivos de epistemologia histórica e estudos de ciência (Área Filosofia – ainda sem avaliação). Ressalta-se boa parte da produção de artigos foi toda realizada em revistas avaliadas dentro da metodologia Qualis da CAPES, com predomínio de revistas nos estratos superiores, A1 a B1. No ano de 2018, foram publicados três destes artigos pelos docentes do Colegiado. Considerando a quantidade de docentes do Colegiado de Antropologia, e o fato de a maior parte dos doutores serem titulados há menos de cinco anos, considera-se uma produção quantitativamente adequada.

A docente Natacha Simei Leal publicou um livro no ano de 2016 e co-organizou outro livro no ano de 2018, ambos publicados por editoras com Comitê Científico.

No triênio 2016-2018, destaca-se ainda a seguinte produção do corpo docente do Colegiado do curso de Antropologia: 9 capítulos de livro, 4 trabalhos completos em anais de congresso, 2 organizações de grupo de trabalho em congressos nacionais e 39 apresentações de trabalho, sendo quatro delas em congressos internacionais.

Destaca-se, as participações dos docentes em eventos científicos de relevância nacional e internacional nas áreas de antropologia e ciências sociais, como Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e Ciências Sociais (ANPOCS), Reunião da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Congresso da Asociación Latinoamericana de Sociología (ALAS), Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia (ReACT), Sesquiannual Meeting of the Society for the Anthropology of Lowland South America (SALSA), Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM), Congress of the International Society for Ethnology and Folklore, 56. Congresso Internacional de Americanistas (ICA), 18º Congresso Mundial da IUAES (International Union of Anthropological and Ethnological Sciences).

Somente ano de 2018 os docentes do colegiado realizaram quatorze apresentações de trabalho, elucidando a circulação nacional e internacional das pesquisas realizadas.

Com relação à produção técnica, tem-se a seguinte produção total dos docentes (2016-2018): 4 assessoria e consultoria, 28 trabalhos técnicos (com destaque para pareceres ad hoc para revistas científicas, que contabilizam 11 no triênio), 3 produções artística e cultural, 10 cursos de curta duração ministrados, 10 menções a organização de eventos, 8 participações em banca de TCC, 1 participação em banca de pós-graduação (strictu sensu), 1 orientação de TCC, 4 orientações de outra natureza.

Ressalte-se que o curso de Antropologia não tem ainda egressos, o que explica o baixo número de orientação de TCCs. No entanto, note-se que houve no ano de 2018 quatro participações em bancas de conclusão de curso de graduação por parte dos docentes do Colegiado de Antropologia, o que demonstra integração do corpo docente com outros cursos da UNIVASF, a saber, Arqueologia e Preservação Patrimonial, Psicologia e Ciências Sociais.

Com relação à organização de eventos, o Colegiado do curso de Antropologia foi responsável por organizar uma série de palestras reunidas sob o título geral *Canteiro de Antropologia*. Com início em julho/2017, foram realizadas desde então nove edições do evento, sendo seis em 2018. Os palestrantes convidados de 2018 são das seguintes instituições: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Instituto Federal do Piauí (IFPI) e Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Como encerramento das atividades do Núcleo Temático “Diagnóstico Cultural, Econômico e Social do Semiárido piauiense”, realizado em 2018.1 com docentes dos colegiados de Antropologia e Arqueologia e Preservação Patrimonial, foi realizada uma edição do *Canteiro de Antropologia* para apresentação das pesquisas e ações realizadas no NT.

Nos anos de 2017 e 2018, organizaram-se duas edições da *Jornadas da Caatinga: Canteiro de Antropologia*. Na edição de 2018, o evento foi realizado no mês de agosto e teve como tema geral “30 anos de Constituinte”. O evento, aberto ao público e gratuito, contou com mesas integradas por pesquisadores das seguintes instituições: Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Centro de Trabalho Indigenista (CTI), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) [Colegiados de Antropologia, Ciências Sociais e Geografia], Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade de São Paulo (USP), Comissão Pastoral da Terra (CPT) [Juazeiro, BA].

Ademais, em 2018, o Colegiado lançou a primeira chamada de sua própria revista, a Mimeo - Boletim de traduções e documentos de Antropologia e áreas afins. As contribuições para a revista já foram recebidas e serão publicadas na edição prevista para o segundo semestre de 2019.

No ano de 2018, os seguintes docentes participavam de grupos de pesquisa cadastrados juntos ao CNPq:

Docente	Grupo de Pesquisa	Instituição	Tipo de participação
Bernardo Curvelano Freire	Laboratório de metodologia, pesquisa e documentação em Antropologia (LaMPDa)	UNIVASF	Pesquisador
	Laboratório de Antropologia da	UNICAMP	Pesquisador

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2019  
Curso de Antropologia

	Religião		
Camila Galan de Paula	Laboratório de metodologia, pesquisa e documentação em Antropologia (LaMPDa)	UNIVASF	Pesquisadora
Henrique Junio Felipe	Laboratório de metodologia, pesquisa e documentação em Antropologia (LaMPDa)	UNIVASF	Pesquisador
	LEPTE – Laboratório de Estudos de Populações Tradicionais e Etnologia	IFMA	Pesquisador
Joaquim Izidro do Nascimento Jr.	KRISIS - Laboratório de antropologia, filosofia e política	UNIVASF	Pesquisador
	Laboratório de metodologia, pesquisa e documentação em Antropologia (LaMPDa)	UNIVASF	Pesquisador
José Jaime Freitas Macedo	Grupo de Estudos sobre o Desenvolvimento Integral Humano - INTEGRUM	Universidade Federal do Vale do São Francisco	Pesquisador
Natacha Simeir Leal	Laboratório de metodologia, pesquisa e documentação em Antropologia (LaMPDa)	UNIVASF	Líder
	Hybris	USP	Pesquisadora

Rainer Miranda Brito	Laboratório de metodologia, pesquisa e documentação em Antropologia (LaMPDa)	UNIVASF	Pesquisador
----------------------	--	---------	-------------

No ano de 2018, o Laboratório de metodologia, pesquisa e documentação em Antropologia (LaMPDa) foi criado como grupo de pesquisa oficialmente cadastrado junto à PRPPGI da UNIVASF e ao CNPq. O grupo é liderado pela Profa. Dra. Natacha Simei Leal e integrado por outros quatro docentes/pesquisadores do Colegiado de Antropologia da UNIVASF, por uma docente do IFPI e por estudantes do Bacharelado em Antropologia, pesquisadores de iniciação científica (modalidade PIVIC, voluntários).

Os seguintes projetos de pesquisa individuais estavam cadastrados junto à PRPPGI da Univasf no ano de 2018:

1) Docente: BERNARDO CURVELANO FREIRE

Projeto: A ADMINISTRAÇÃO DA DIFERENÇA: MATERIALIDADE E PODER NA CONSTITUIÇÃO DOS ESPAÇOS, TERRITÓRIOS E ESTRUTURAS TEMPORAIS

O presente projeto inaugura a atividade da linha de pesquisa *Território, Territorialidades e Paisagem* do Laboratório de Metodologia, Pesquisa e Documentação em Antropologia (Lampda) do Colegiado de Antropologia (CANT), campus de São Raimundo Nonato, Piauí. Com vistas em compreender as relações entre materialidade e poder na constituição de espaços demarcados de administração da diferença, este primeiro momento busca, mediante uma intensa revisão bibliográfica e uma pesquisa preliminar entre arquivos e a presença em campo, investigar a precipitação de estruturas temporais conflitantes na conformação daquilo que entendemos ser a *administração da diferença* tal como produzida dentro e fora das pesquisas em antropologia. Tendo como orientação metodológica os trabalhos de Johannes Fabian, Reinhart Koselleck, Walter Benjamin e Michael Taussig, em particular sobre como a pesquisa antropológica moderna tem sua história marcada pela negação da coetaneidade com os povos pesquisados, o que buscamos é extrapolar esta discussão para outras formas de negação para além da pesquisa antropológica propriamente dita, tendo como alvo atos governamentais e políticas territoriais no semiárido piauiense. Tendo como campo o sudeste do Piauí e a conformação de diversos marcos temporais de delimitação de território – o quilombo Lagoas, o Parque Nacional da Serra da Capivara, assentamentos e os municípios do território -, o objetivo está em visitar determinados

acontecimentos e narrativas históricas a partir dos vestígios materiais tanto de histórias negadas quanto a da negação da história.

2) Docente: NATACHA SIMEI LEAL

Projeto: O BOI COMO PATRIMÔNIO. UMA ETNOGRAFIA DO GADO PÉ-DURO PIAUIENSE

O presente projeto pretende analisar, desde uma perspectiva antropológica, práticas e enunciados sobre os recentes investimentos na preservação e seleção de um tipo de gado nordestino, piauiense, o Pé- Duro. Estes animais, mestiços de entrecruzamentos entre bovinos da Península Ibérica que chegaram ainda no século XVI ao Brasil, estiveram em vias de extinção a partir da segunda metade do século XX: com a emergência da indústria frigorífica nacional, raças indianas (zebus) foram sucessivamente importadas ao país para abastecer o mercado da carne, dominando os campos e pastos do centro-oeste, sudeste, norte e também do nordeste brasileiro. Atualmente, no entanto, elites ganadeiras, agentes culturais e pesquisadores da Embrapa defendem a viabilidade zootécnica dos Pés-Duros para a indústria da carne através de uma combinação de iniciativas: reconhecimento da raça, defesa da importância da biodiversidade de espécies domésticas nativas, publicação de pedigrees, organização de feiras agropecuárias e associações de pecuaristas. Entre todas essas iniciativas uma, em especial, aguça o interesse antropológico: o gado Pé-Duro tornar-se, no ano de 2012, um patrimônio genético e cultural do Piauí.

A partir da análise de documentos e de trabalho de campo), este projeto pretende descrever processo de patrimonialização do gado pé-duro e, assim, analisar as controvérsias de animais como patrimônio. Em consonância com uma literatura antropológica recente que versa sobre políticas de patrimonialização, a partir do gado Pé-Duro, pretende debater as fronteiras entre raça e cultura, biodiversidade e mercado, ciência e tradição.

3) Docente: RAINER MIRANDA BRITO

Projeto: QUATRO TESES SOBRE O *SOCIUS* DAS SÉRIES MECÂNICAS.

Por meio de pontuais revisões histórico-bibliográficas nas Ciências Sociais, esta pesquisa pretende forjar quatro pequenas teses sobre as séries mecânicas: (1) sobre o fenômeno de sua (re)produção entre os humanos; (2) sobre seu protagonismo como objeto de uma Ciência Social; (3) sobre a dependência entre morfologias coletivas mecânicas e humanas; (4) sobre a autoridade dos aparatos técnicos no trabalho humano. Essas quatro pequenas teses intentam realocar um itinerário acerca do socius dos seres mecânicos como uma provocação histórico-bibliográfica nas Ciências Sociais. Reclamam essas quatro teses uma revisão sobre a atividade dos seres mecânicos: antes de

representarem uma era, regimentam um socius. Ao evitar o atalho do símbolo (e o significado) dos seres mecânicos e sua submissão aos âmbitos humanos, esta pesquisa excede o ponto de vista social da Humanidade para torná-lo um ponto de vista social das séries mecânicas.

4) Docente: JOAQUIM IZIDRO DO NASCIMENTO JUNIOR

Projeto: BENZEDEIRAS E BENZEDORES NO SUDESTE DO PIAUÍ

Distante de grandes centros urbanos, as pequenas cidades e lugares do interior do país conservam características ancestrais ainda presentes no cotidiano de diversas populações. Nesses contextos, as comunidades locais incorporam estilos de vida considerados tradicionais, como é o caso dos processos de cura, desempenhados por benzedoras e benzedores. Em muitas cidades do sudeste do Piauí, tais práticas são consideradas frequentes na busca de alívio para os males do corpo e da alma. Simpatias, orações e benzimentos são ações utilizadas para se atingir à saúde por intermédio de uma ordem cósmica, que demonstra, por sua vez, aspectos importantes da experiência humana no âmbito da religiosidade. A pesquisa busca identificar esses detentores de ofícios tradicionais de cura, suas práticas religiosas, conhecimentos de plantas medicinais, transmissão de conhecimentos, relações estabelecidas com órgãos oficiais de saúde, situações de discriminação, etc. Nosso propósito é compreender as ações que envolvem benzedoras, benzedores e público atendido, partindo da ideia de que os referidos atores sociais estão situados em redes que são, ao mesmo tempo, “reais como a natureza, narradas como o discurso e coletivas como a sociedade” (LATOUR, 2013, p.12).

5) Docente: JOSÉ JAIME FREITAS MACEDO

Projeto: LEITURAS SOBRE AS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO QUILOMBOLAS NO TERRITÓRIO LAGOAS/PI, LOCALIZADO NO TERRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL SERRA DA CAPIVARA/PI

O presente trabalho visa resgatar as memórias coletivas e as ancestralidades para entender a formação e organização dos habitantes do Território Lagoas do São Vitor, uma das maiores áreas quilombolas do País possuindo 62400 hectares contínuos em seis municípios do Território Serra da Capivara (São Raimundo Nonato, Fartura do Piauí, Várzea Branca, Bomfim do Piauí e Dirceu Arcoverde).

Neste contexto emerge o Núcleo de Estudos Étnico-raciais do Campus São Raimundo Nonato – NESER/SRN. Este se volta fundamentalmente para a pesquisa e a extensão podendo contribuir e/ou propor atividades de ensino. E todas as suas ações se pautam por um compromisso

inquebrantável com as comunidades e com suas ancestralidades e práticas socioculturais. Assim, todas as pesquisas, ações extensionistas e de ensino que o NESER/SRN se propor a realizar passam por uma relação de construção dialógica com as comunidades, respeitando as suas alteridades.

Atualmente ele está constituído por um professor e quatro estudantes, a saber: José Jaime Freitas Macedo (professor), José Reinaldo O. Paes Filho, Maharany Timóteo Macedo Barbosa, Nara Leticie Vilanova Marques e Ludmila Paes Landim de Carvalho (estudantes).

### **Outras Pesquisas**

Além desses projetos registrados na pró-reitoria da Univasf, uma docente do Colegiado é integrante de uma pesquisa com sede da Universidade de São Paulo e financiada pela Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) conforme se vê a seguir.

#### O que faz o Parentesco

O objetivo deste projeto é descrever, refletir e argumentar sobre o que o parentesco faz e aquilo de que é feito, por meio da interconexão de três eixos: memória, domesticidade e política. Essa proposta é tributária da revisão crítica de uma longa tradição de estudos de parentesco na antropologia, que se concentrou na definição e na natureza de seu objeto. Aqui propomos um deslocamento de enfoque que privilegia o parentesco como produto e produtor de relações que são também políticas, religiosas, econômicas, morais etc. Os materiais empíricos a serem explorados pela equipe de pesquisadores provêm de diferentes universos sociais, usualmente referidos a distintas sub-áreas disciplinares (antropologia rural, etnologia indígena, antropologia urbana, antropologia das populações afro-brasileiras). Além da convergência em torno desse objetivo comum, as pesquisas confluem metodologicamente através de abordagens etnográficas que priorizam constructos analíticos e discursivos dos sujeitos observados e seu cotejamento com as teorias antropológicas. Assim, ao aporte teórico e empírico aos estudos de parentesco no Brasil, o diálogo entre as sub-áreas acadêmicas de nossa disciplina se soma às contribuições do presente projeto.

Integrantes: Natacha Simeí Leal - Integrante / Ana Claudia Duarte Rocha Marques - Coordenador / Daniela Carolina Perutti - Integrante / Nicolau Dela Bandera Arco Netto - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Auxílio financeiro.

### **Iniciação Científica**

Destaca-se ainda que com o andamento do curso, iniciações científicas tiveram início. No ano de 2018 quatro estudantes passaram a ser bolsistas na modalidade PIVID. Além disso, o

professor Bernardo Curvelano vem orientando uma aluna ingressante no Bacharelado em Antropologia na modalidade BIA (Bolsa de Iniciação Acadêmica) e o professor Henrique Junio Felipe tornou-se orientador na pós-graduação *lato sensu* em Gestão Pública Municipal da Univasf.

### **Pesquisas de doutorado**

Os seguintes docentes, no ano de 2018, estavam envolvidos na realização de pesquisas de doutorado:

- Henrique Junio Felipe – obtenção de título de doutor em Antropologia Social na Universidade Federal de São Carlos em março de 2018.
- Rainer Miranda Brito - cursa doutorado em Antropologia Social na Universidade Federal de São Carlos. Previsão para obtenção do título: primeiro semestre de 2019.
- Paula Layane Pereira de Sousa – cursa doutorado em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Campinas desde fevereiro de 2018.
- Camila Galan de Paula – foi aprovada no doutorado em Antropologia Social/ Ciência Social da Universidade de São Paulo (USP)

### **7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO**

No ano de 2018, os seguintes projetos de extensão estavam cadastrados, realizados/ou em andamento junto à PROEX. As linhas temáticas contempladas foram: Mídias-Artes, Direitos Humanos e Justiça, Direitos Humanos, Cultura e Arte, e Articulação e Participação Social.

1) Docente: BERNARDO CURVELANO FREIRE

Projeto: FÓRUM PERMANENTE DE CARTOGRAFIA QUILOMBOLA: EXERCÍCIOS DE CARTOGRAFIA SOCIAL E INVENTIVA EM GRUPOS DE JOVENS QUILOMBOLAS EM SÃO RAIMUNDO NONATO E SÃO JOÃO DO PIAUÍ.

O presente projeto busca estabelecer as orientações básicas de um trabalho de antropologia aplicada que encontra no exercício cartográfico, seja mediante modulações da cartografia social<sup>1</sup>, seja a partir de oficinas e exercícios de cartografia a partir de sistemas GPS (Global Positioning System) e plataformas SIG (Sistema de Informação Geográfica), os meios para fornecer uma dinâmica de comunicação territorial a respeito das diversas dimensões do controle do território em dois aglomerados quilombolas. No caso, no quilombo Lagoas, em São Raimundo Nonato, e nos

---

<sup>1</sup> ACSELRAD, Henri (org.) 2008. *Cartografias sociais e territórios*. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional. Rio de Janeiro.

quilombos Saco/Curtume e Riacho dos Negros, em São João do Piauí. Cada um dos aglomerados tem uma história recente que narra a violação da segurança de seus territórios. Tendo em vista o testemunho e a colaboração do Colegiado de Antropologia em cada um dos processos em que tais violações foram registradas<sup>2</sup>, a fundamentação teórica que ora se apresenta deve em primeiro lugar justificar como a atividade cartográfica se apresenta como exercício de antropologia aplicada para então especificar como compreende esta atividade de pesquisa tão específica.

2) Docente: JOSÉ JAIME FREITAS MACEDO

Projeto: ESCOLA DE FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS

Este projeto pretende trabalhar a formação de lideranças Quilombolas no Território Lagoas, região de São Raimundo Nonato/PI. Ele irá incluir 40 pessoas nas suas atividades, visando dar-lhes informações com vistas a torna-las lideranças quilombolas. O trabalho será feito por um professor coordenador e por quatro estudantes voluntários. Como objetivo central está a transformação destas 40 pessoas em lideranças. Objetivos secundários: 1) contribuir com as lutas das comunidades do Território Lagoas; 2) organizar as comunidades.

3) Docente: JOAQUIM IZIDRO DO NASCIMENTO JUNIOR

O SOM DO PENSAMENTO: RODAS DE DIÁLOGOS SOBRE MÚSICAS

Iniciado no mês de novembro de 2017, o projeto visa promover diálogos entre discentes, compositores e ouvintes de músicas acerca dos processos constitutivos da música autoral, numa interface com o conhecimento antropológico. A principal ideia consiste em um aprofundamento reflexivo e imagético de músicas autorais de compositores moradores da cidade de São Raimundo Nonato/PI a fim de tocar em questões centrais das dinâmicas social e cultural. O propósito é não abranger somente músicos e compositores, mas ouvintes de músicas em geral, realizando rodas de diálogos. Os encontros acontecem uma vez por mês no Núcleo de Extensão da Univasf, localizado no bairro centro da cidade de São Raimundo Nonato/PI. Até a presente data, já aconteceram três edições do projeto, que envolve discentes de todos os cursos de graduação do campus Serra da Capivara (antropologia, arqueologia, ciência da natureza e química) e moradores da cidade de São Raimundo Nonato/PI ligados a redes de fazeres culturais, no sentido de aproximar linguagens pela valorização da música autoral.

---

<sup>2</sup> FREIRE, Bernardo Curvelano. 2017a. *Seminário" Segurança Hídrica e Cadeias Produtivas: o caso da mineração no Território Serra da Capivara"*. Projeto de Extensão. UNIVASF. São Raimundo Nonato.

4) Docentes: NATACHA SIMEI LEAL (coordenadora responsável), PAULA LAYANE PEREIRA DE SOUZA (coordenadora) e CAMILA GALAN DE PAULA (coordenadora).

Projeto: CENA NA SERRA, CINEMA EM AÇÃO

O Cineclube “Cena na Serra, cinema em ação” promoverá a mostra de produções audiovisuais brasileiras, - tanto ficções, quanto documentários - distribuídas pela Vitrine Filmes. Além de promover a aproximação da universidade com a comunidade, essa proposta permite a promoção de debates sobre os temas importantes para a população em geral e incentiva os discentes a instrumentalizarem os conhecimentos adquiridos no meio universitário, complementando, assim, suas formações. Dentre tais temas abordados em algumas das produções audiovisuais, encontram-se temas relativos aos direitos humanos, o que insere o Cineclube nas discussões acerca de educação em direitos humanos. A parceria com a Vitrine Filmes será imprescindível. Primeiramente porque a distribuidora concederá parte de seu acervo para exibição a partir da prévia autorização dos diretores. Como contrapartida, solicitam ter conhecimento acerca da quantidade de espectadores de seus filmes. Ademais, tal parceria permitirá que sejam projetadas em São Raimundo Nonato obras audiovisuais nacionais que, inclusive, estejam em cartaz em cinemas de arte de todo o país. A exibição de filmes acontece a cada 15 dias, às terças-feiras, no núcleo de Extensão da UNIVASF, localizado no centro da cidade, em sessões realizadas a partir das 19h, seguidas de debates coordenados por alunos, professores e membros da comunidade externa. A proposta é que a consolidação deste cineclube, que veiculará filmes que não participam de um circuito comercial, facilite a formação de um público consumidor de cinema brasileiro, permita a interação da comunidade com as atividades da universidade, promova uma formação complementar aos discentes, mas, sobretudo, torne o Núcleo de Extensão da Serra da Capivara um polo cultural da região.

## **8. METODOLOGIA PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO**

Em reunião da Comissão Própria de Avaliação do Colegiado de Antropologia, realizada em 14 de março de 2019, analisamos detidamente as avaliações “Docentes pelos Discentes” e “Docentes pelos Pares”, referentes aos semestres 2017.2 e 2018.1. Ponderamos cada ponto e apresentamos os resultados na próxima sessão. Em nosso último relatório (2018), sugerimos mudanças no questionário aplicado aos discentes e encaminhamos à CPA. Até o presente momento, não recebemos qualquer tipo de resposta.

Dividimos o relatório em partes, tendo como base os membros da comissão. Coube ao presidente, receber e organizar todas as informações enviadas. O resultado foi compartilhado entre os membros, aberto a sugestões e alterações, gerando a versão final do mesmo.

A comissão, assim como no último relatório, identificou a necessidade de elaboração de um questionário complementar, voltados aos discentes, a fim de obtermos mais informações que nos auxiliem nos objetivos de melhoramento constante do curso. Tal questionário, finalmente, será elaborada ainda no primeiro semestre de 2019 e aplicado no segundo semestre do ano corrente.

## **9. RESULTADOS**

Formado em julho de 2016, o Colegiado de Antropologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco, situado no campus Serra da Capivara, passou a ministrar seus cursos no segundo semestre de do referido ano (2016.2), já tendo discutido assim os resultados das avaliações pelos pares e pelos discentes mediante as atividades reportadas nos Relatórios da Comissão Própria de Avaliação do Colegiado de 2017 e 2018. Os resultados apresentados aqui refletem alguns dos pontos mais importantes do último relatório, com vistas em começarmos a compor um quadro mais compreensivo a respeito dos esforços que dão ao curso de bacharelado em antropologia suas primeiras feições.

Exatamente por compreendermos a importância da elaboração dos instrumentos de avaliação do curso como forma diagnóstica da dinâmica que o curso empreende, mantivemos nosso interesse em analisarmos não somente os resultados da avaliação, mas também os instrumentos utilizados para tal. Dessa forma, estão em questão tanto os dados brutos que as avaliações emitem na forma de exercício de opinião de discentes e docentes, como a efetiva extensão deste mecanismo de avaliação que, aparentemente, demandam considerações mais específicas, de caráter crítico. Começamos com os dados numéricos gerais que indicam a representatividade atingida pela avaliação.

O número de respondentes aumentou significativamente de maneira geral. No relatório do ano passado (2018:18) testemunhamos uma queda de participação entre docentes e discentes entre os semestres de 2016.2 e 2017.1. Esta queda foi invertida no que diz respeito à avaliação dos pares que variou de 71,429% a 81,714% no semestre de 2017.2, e de 50% a 66,667% no semestre de 2018.1. Aqui convém apontar uma inconsistência nos dados que nos impede de afirmar qual a representação do curso na avaliação uma vez que houve uma flutuação no número absoluto de respondentes, fazendo com que nosso pior cenário seja a manutenção de uma média representativa estável em 2018.1, e uma representatividade positiva em 2017.2.

A representatividade discente na avaliação dos docentes mostrou-se mais oscilante, por sua vez. Em resposta à necessidade de ampliarmos o número de respondentes entre discentes, o que constatamos no relatório passado, mobilizamos a agenda da avaliação do curso com mais rigor, atingindo 36,478% do colegiado, ou seja, 116 respondentes de 12 disciplinas ofertadas a 318 alunos. Esta marca do semestre de 2017.2 não permaneceu em 2018.1, quando somente 16,736% do corpo respondeu aos questionários. A média de representatividade das disciplinas, por sua vez, não apresentou nenhuma alteração em 2017.2, nem em 2018.1, com relação a representatividade do colegiado.

### **9.1. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES**

No ano letivo que este relatório compreende foram contabilizados 116 respondentes em 2017.2 e 81 respondentes em 2018.1. Esta variação mostra a necessidade de uma busca mais enfática de divulgar os instrumentos de avaliação do curso, uma vez que conseguimos administrar uma pequena comunicação para que houvesse a participação do corpo discente. Assumimos o compromisso de mantermos a divulgação da avaliação, redundando no aumento da participação, o que só permaneceu durante um semestre. Isto indica que, caso não haja uma atividade mobilizada pelo corpo docente, a comunicação institucional não se mostra com um recurso suficiente de mobilização do processo de avaliação permanente dos cursos.

Para além das práticas formais de avaliação, mediadas pela CPAC, insistimos na presença do corpo discente nas instâncias de deliberação, como nas reuniões do Colegiado de Antropologia assim como os votos respectivos junto à CPAC do CANT. De uma forma geral, as demandas do corpo discente que nos chegam por meio das representações efetivas do mesmo não exprimem problemas equivalentes aos termos da avaliação formal que acontece anualmente, o que reforça a pertinência do instrumento uma vez que nos permite abordar temas que não são frequentes nas deliberações de colegiado. De uma forma geral, o resultado segue sem alterações, mantendo uma avaliação geral entre Bom e Excelente (4,472 em 2017.2 e 4,3639 em 2018.1). Diante deste quadro geral, convém avaliarmos algumas questões mais detidamente.

Em reunião da CPAC (14/03/2019) constatamos que a inclusão do Núcleo Temático na avaliação de 2018.1 incide em erro grave, seja no número de disciplinas (já que o NT foi contado como 08 disciplinas); seja no número de discentes e o número de respondentes que não correspondem ao que foi de fato; seja na contabilização da nota zero em questionários que não tiveram nenhum respondente; seja na aplicação dos mesmos quesitos do questionário, já que a configuração do NT é totalmente diversa das disciplinas convencionais; seja em contar como

disciplina a função de coordenador do NT; enfim, chegamos à conclusão que não há sentido algum levarmos em conta as oito disciplinas do NT em nosso relatório, até mesmo porque, devido a esse erro crasso, a nossa média geral foi fortemente comprometida.

### **9.1.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)**

Em 2017.2 somente duas disciplinas teve 50% de insatisfação entre os respondentes. Em nenhuma das ocasiões o número de respondentes chegou a 50% dos alunos inscritos nas disciplinas, o que não nos permite discutir de forma mais aguda em que constitui a insatisfação. Ao mesmo tempo, e este é um cenário bastante geral em 2017.2, o número de respondentes que qualifica quaisquer dos itens das disciplinas como Péssimo, Ruim ou Regular é, ou o mesmo, ou com a variação de apenas uma unidade. Não houve concentração de avaliações abaixo da média em quaisquer dos 15 itens destacados, demonstrando que a performance da quase totalidade das disciplinas não foi avaliada como deficiente por alguma razão mais específica pela coletividade dos alunos, cabendo assim compreender ser uma avaliação expressa por opiniões individuais, não configurando corrente de opinião. No limite, todas as disciplinas ofertadas neste período foram consideradas, em média, ou Boas ou Excelentes.

Como já foi mencionado, no semestre de 2018.1 a inclusão do Núcleo Temático no questionário gerou toda sorte de distorções tanto na qualidade das avaliações quanto na forma de quantificação dos dados adquiridos. A forma de condução da disciplina, por exemplo, faz com que o coordenador não possa ser avaliado pelos mesmos critérios que os demais professores, que cumprem papel de orientadores em cada uma das linhas de trabalho. Afinal, o coordenador do NT não ministra as aulas, não conduz pesquisas de campo, não administra as atividades ordinárias. Ao mesmo tempo, o total de alunos que avalia cada professor é sempre o total do Núcleo Temático, e não aqueles inscritos em sua própria linha de trabalho. Isso abre a possibilidade de existirem docentes avaliados por um número maior de alunos do que o número de alunos que efetivamente orientou, como de fato aconteceu. Em um dos casos, 3 alunos avaliaram uma docente que só tinha sob sua orientação dois discentes. Por fim, a incorporação do NT criou um terceiro problema, o da inclusão de 12 discentes matriculados em cada linha de trabalho, cada uma contando como uma disciplina. A falta de respostas na quase totalidade das linhas de trabalho, que culmina em um número de zero de respondentes, alterou a Média da nota geral média das disciplinas de forma que não examinamos o questionário neste detalhe.

Convém notar, no entanto, que os temas do questionário respondido pelo corpo discente abordas aspectos de disciplinas que não são características específicas do Núcleo Temático. Sendo

uma disciplina que, para ser ofertada, possui uma tramitação específica exatamente por ter uma complexidade própria – é uma disciplina configurada pelo tripé ensino-pesquisa-extensão -, nos é forçoso ressaltar que os critérios de avaliação da mesma, seja feita por discentes, seja feita por docentes, seja feita pela administração, não são os mesmos daqueles que permitiriam uma avaliação das disciplinas ordinárias do curso. Levando em conta que já havíamos sugerido alterações no questionário das disciplinas ordinárias do curso por compreendermos que algumas questões já se encontram deslocadas ou mal qualificadas em respostas gradativas, com a inclusão do Núcleo Temático temos em mãos uma necessidade de ajuste a mais da composição do questionário de avaliação pelos discentes.

Diante da dificuldade imposta por este problema, algumas disciplinas parecem exigir uma maior cautela dos docentes quanto a forma pela qual são administradas em quatro casos. Quesitos explicitados nas Críticas e Sugestões, como clareza de exposição e melhor dinâmica nas aulas, mostraram-se uma demanda específica que repetiu-se nos casos em particular, atingindo uma condição mais condizente com um cenário mais amplo do ponto de vista quantitativo somente em uma disciplina – ou seja, a avaliação Péssimo, Ruim ou Regular foi expressa por pelo menos 3 alunos para a disciplina como um todo. Convém ressaltar que as disciplinas que apresentaram ruídos de comunicação entre corpo discente e corpo docente, seja por respostas diretas por conceito, seja por sugestões e críticas, são cursos ofertados, idealmente, aos períodos do primeiro ano de formação. As disciplinas oferecidas para o corpo discente em etapas mais avançadas, no caso, para alunos que estão, idealmente, no sexto período, não encontram o mesmo padrão de avaliação. As razões para tal merecem nossa atenção ainda que o dispositivo de que dispomos não nos municie para avaliarmos este pormenor.

## **9.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES**

A avaliação entre pares sofre da mesma lacuna que a avaliação discente sofreu, ainda que com efeitos diferentes. Sendo um conjunto muito restrito de professores, contando com apenas 8 professores, e somente 7 lotados no Colegiado de Antropologia durante o final de 2016.2 e quase todo o semestre letivo de 2017.1, a variação numérica é sempre menor que a variação estatística e esta, no caso, não apresenta nenhum valor inconteste. Sendo que o conjunto numérico segue muito pequeno para a realização de qualquer inferência estatística em qualquer dos casos - seja no semestre de 2016.2 em que a representatividade é de 80%, seja no semestre 2017.1 em que a representatividade é de 16,667% -, convém então que nos atenhamos a questões absolutamente individuais, ainda que não nominais, para que possamos descrever em linhas gerais o que a

avaliação entre pares indica como perfil de atividades do Colegiado de Antropologia neste primeiro ano de seu funcionamento. Esta é, talvez, a principal informação a ser discutida: trata-se da avaliação feita por pares em um Colegiado formado com pequeno número de professores onde o excesso de atribuições é o principal elemento a ser discutido. Tendo isto em vista, é digno que a performance ante suas atribuições foi considerada Excelente em sua totalidade.

### **9.2.1. PELOS PARES**

Nenhuma consideração se faz necessária uma vez que não encontramos nenhuma alteração significativa nas avaliações. O CANT atuou, como é possível avaliar acima, no limite de suas atribuições, de forma considerada excelente pelos próprios pares.

## **10. PLANO DE MELHORIA**

Tomando como base os resultados das avaliações, demonstrados no item anterior, traçamos um plano de melhoria para o curso de antropologia:

- 1) Considerando a baixo número de respondentes, continuaremos a realizar uma divulgação mais efetiva, motivando docentes e discentes a responderem os questionários;
- 2) O colegiado de Antropologia irá discutir melhor a metodologia das avaliações (entre docentes e discentes) e propor novas maneiras de abordagem, que possam facilitar a compreensão;
- 3) Considerando que algumas disciplinas, oferecidas no primeiro ano de formação, apresentaram ruídos de comunicação entre corpo discente e corpo docente, iremos ficar atentos às prováveis razões. Para isso, recorreremos a um diálogo mais aprofundado com os discentes e, também, em outras avaliações a serem desenvolvidas no âmbito do próprio curso;
- 4) O colegiado de Antropologia irá desenvolver uma nova avaliação, voltada às questões específicas do Curso de Antropologia. Assumimos o compromisso de iniciarmos essa construção no semestre 2019.1 com previsão de aplicação em 2019.2.

## **11. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Cientes de que os mecanismos de acompanhamento e avaliação institucional são imprescindíveis para o constante melhoramento do Curso de Bacharelado em Antropologia, as informações presentes no relatório refletem o nosso empenho.

Com relação ao quadro docente, foi significativo o aumento do percentual de doutores e essa tendência, como argumentamos, chegará à 100% nos próximos anos; demonstrando nossos esforços continuados de melhora na formação do corpo docente.

Houve, também, um crescimento relevante no acervo bibliográfico da área de Antropologia. Como acompanhamos, de 689 exemplares no ano de 2016, alcançamos um total de 1.589 no ano de 2018, o que representa aumento da qualidade na formação dos discentes.

Com relação às atividades de pesquisa desenvolvidas pelos docentes, são cinco projetos de pesquisas em andamento, coordenados por docentes do colegiado. Houve um expressivo número de publicações em revistas científicas, apresentações em congressos (no Brasil e no exterior), publicação de livro, publicações em anais de congressos, elaboração de relatórios, publicações de resenhas, etc. Os eventos realizados pelo Colegiado de Antropologia, também foram um aspecto relevante na divulgação de pesquisas científicas e aprofundamento em questões de ordem social. Destaque para as seis edições do *Canteiro de Antropologia* no ano de 2008 e da edição especial que tratou dos *30 anos de Constituinte*.

Há que se destacar, também, a primeira chamada para a Revista *Mimeo* do Colegiado de Antropologia, com previsão de lançamento do primeiro número para o segundo semestre do ano de 2019. Outro ponto auto em três anos de curso é a criação, no ano de 2018, do Laboratório de Metodologia, Pesquisa e Documentação em Antropologia (LaMPDa), grupo de pesquisa vinculado à UNIVASF e ao CNPq.

Sobre as linhas temáticas de extensão, são quatro projetos cadastrados junto à PROEX, o que demonstra o comprometimento em estabelecer diálogos entre a UNIVASF e as mais diversas comunidades, em um exercício de envolvimento pela cidadania.

Por fim, consideramos o nosso empenho e demonstração em melhorar, cada vez mais, o Curso de Bacharelado em Antropologia, através das avaliações aplicadas pela CPA, bem como outros instrumentos de acompanhamento a serem desenvolvidos.

## ANEXO



GOVERNO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Vale São Francisco  
Colegiado Acadêmico de Antropologia



### EXTRATO DE ATA DA 7ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO ACADÊMICO DE ANTROPOLOGIA – SRN 2017

1 AO SEIS DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZESETE,  
2 ÀS DEZESEIS E TRINTA HORAS, NA SALA DE REUNIÃO DO CAMPUS SERRA  
3 DA CAPIVARA, NA CIDADE DE SÃO RAIMUNDO NONATO – PI TEVE INÍCIO À  
4 SÉTIMA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DE ANTROPOLOGIA.  
5 A REUNIÃO FOI PRESIDIDA PELO PROFESSOR RUI MASSATO HARAYAMA.  
6 FIZERAM-SE PRESENTES OS PROFESSORES PAULA LAYANE PEREIRA DE  
7 SOUSA, BERNARDO CURVELANO FREIRE, RAINER MIRANADA BRITO,  
8 JOAQUIM IZIDRO NASCIMENTO JUNIOR, CAMILA GALAN DE PAULA E OS  
9 DISCENTES EMANUEL DOS SANTOS ARAÚJO E SUZ EVANY LIMA DA SILVA.  
10 **1.Criação do CPAC.** Professor Rui informou sobre a necessidade de se instituir o CPAC.  
11 Apresentou a Resolução 09/2013 que discorre sobre o funcionamento da CPA e da  
12 CPAC. Professora Camila perguntou se os membros do colegiado contemplavam os pré-  
13 requisitos, como o de participar de grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ e  
14 certificados pela UNIVASF, assim como de atuar em projetos de extensão. Professor Rui  
15 informou que a orientação é que fossem indicados os representantes da Câmara de  
16 Extensão do Colegiado, assim como os que atuam na avaliação de pesquisas. Professor  
17 Rui informou que o Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVASF é ligado à pesquisa.  
18 Professora Paula informou que o Professor Jaime era ligado à avaliação de projetos de  
19 Iniciação Científica. Professor Rui solicitou aos representantes discentes indicação de  
20 nome para compor a comissão, e lembrou que o representante externo seria eleito em  
21 edital próprio. Os discentes indicaram EDMAR DOS SANTOS MOTA, informaram que  
22 o nome seria confirmado posteriormente. Professor Rui informou que o nome do  
23 representante de pesquisa seria o Professor Jaime e o representante de extensão seria  
24 Professor Bernardo. Solicitou aos presentes indicação de nomes para a presidência e  
25 vice-presidência. Professor Joaquim informou interesse em ser presidente, Professora  
26 Camila informou interesse em ser vice-presidente. Professor Rui consolidou os nomes:

Página 1 de 2



**GOVERNO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
*Universidade Federal do Vale São Francisco*  
*Colegiado Acadêmico de Antropologia*

**EXTRATO DE ATA DA 7ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO  
ACADÊMICO DE  
ANTROPOLOGIA – SRN 2017**

27 Presidente Joaquim, Vice-presidente Camila, Representante da Pesquisa Jaime,  
28 Representante da Extensão Bernardo, Representante Discente Edmar. Os nomes foram  
29 colocados em votação e aprovados em unanimidade. Professor Rui lembrou a  
30 importância do CPAC no monitoramento do curso, sobretudo em relação ao PPC do  
31 curso. Assim como reiterou a necessidade do envio do relatório anual. Extraído conforme  
32 o original.

  
Rui Massato Harayama  
Coordenador do Colegiado de  
Antropologia  
UNIVASF - Mat. SIAPE 2136732

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2019  
Curso de Antropologia



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
Gabinete da Reitoria  
Av. José de Sá Maniçoba, s/n - Campus Universitário – Centro  
CEP 56304-917 Petrolina-PE, Tel/Fax: (87)2101-6705, [www.univasf.edu.br](http://www.univasf.edu.br)

**PORTARIA Nº. 050, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2017.**

O Reitor da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, no uso das suas atribuições conferidas pelo Decreto de 28 de março de 2016, publicado no Diário Oficial da União nº. 59, de 29 de março de 2016, e tendo em vista o Memorando nº. 05/2017 – CANT, resolve:

I – DESIGNAR os membros abaixo relacionados para comporem a Comissão Própria de Avaliação do Curso do Colegiado de Antropologia desta Universidade:

MATRÍCULA SIAPE	NOME	FUNÇÃO NA COMISSÃO
2316684	JOAQUIM IZIDRO DO NASCIMENTO JUNIOR	PRESIDENTE
2316797	CAMILA GALAN DE PAULA	VICE-PRESIDENTE
2328737	BERNARDO CURVELANO FREIRE	REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO
1376396	JOSÉ JAIME FREITAS MACEDO	REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR
***	EDMAR DOS SANTOS MOTA	REPRESENTANTE DISCENTE

II - Esta Portaria entra em vigor a partir desta.

  
**ADRIANA MORENO COSTA SILVA**  
Decana no Exercício do cargo de Reitor



**GOVERNO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
*Universidade Federal do Vale São Francisco*  
*Colegiado Acadêmico de Antropologia*

**ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CPAC DO COLEGIADO  
ACADÊMICO DE ANTROPOLOGIA – SRN 2019**

1 AOS QUATORZE DIAS DO MÊS DE MARÇO DO ANO DE DOIS MIL E  
2 DEZENOVE, ÀS QUATORZE HORAS, NA SALA DE REUNIÃO DO CAMPUS  
3 SERRA DA CAPIVARA, NA CIDADE DE SÃO RAIMUNDO NONATO – PI TEVE  
4 INÍCIO A TERCEIRA REUNIÃO EXTRAORDINARIA DA CPAC (COMISSÃO  
5 PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO DE ANTROPOLOGIA). A REUNIÃO  
6 FOI PRESIDIDA PELO PROFESSOR JOAQUIM IZIDRO NASCIMENTO JUNIOR,  
7 COM AS PRESENÇAS DA PROFESSORA NATACHA SIMEI LEAL E DO  
8 PROFESSOR BERNARDO CURVELANO FREIRE. REGISTRAMOS A AUSÊNCIA  
9 DO PROFESSOR JOSÉ JAIME FREITAS MACEDO E DO DISCENTE EDMAR DOS  
10 SANTOS MOTA. **Comunicações:** Não houve. **Expediente:** Não houve. **Ordem do Dia.**  
11 **Pautas: Substituição da Vice-Presidente Profª Camila Galan de Paula; Resultado da**  
12 **“avaliação dos docentes pelos discentes 2017.2 e 2018.1”;** **Divisão de tarefas para a**  
13 **elaboração do relatório anual (a entrega será dia 22/03/2019):** Foi aprovada, por  
14 unanimidade a substituição da Vice-Presidente Profª Camila Galan de Paula pela Profª  
15 Natacha Simeí Leal, que a partir desta data, ocupará o mesmo cargo da substituída. O  
16 Professor Joaquim Izidro comentou sobre o resultado da “avaliação dos docentes pelos  
17 discentes 2017.2 e 2018.1. Foi constatado que a inclusão do Núcleo Temático na  
18 avaliação incide em erro grave, seja no número de disciplinas (já que o NT foi contado  
19 como 08 disciplinas); seja no número de discentes e o número de respondentes que não  
20 correspondem ao que foi de fato; seja na contabilização da nota zero em questionários  
21 que não tiveram nenhum respondente; seja na aplicação dos mesmos quesitos do  
22 questionário, já que a configuração do NT é totalmente diversa das disciplinas  
23 convencionais; seja em contar como disciplina a função de coordenador do NT; enfim,  
24 chegamos à conclusão que não há sentido algum levarmos em conta as oito disciplinas do  
25 NT em nosso relatório, até mesmo porque, devido a esse erro crasso, a nossa média geral  
26 foi fortemente comprometida. O Professor Joaquim Izidro explicou, ainda, sobre o envio  
27 do relatório CPAC/CANT e dividiu tarefas entre os membros, com o objetivo de

Página 1 de 2



**GOVERNO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
*Universidade Federal do Vale São Francisco*  
*Colegiado Acadêmico de Antropologia*

**ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CPAC DO COLEGIADO  
ACADÊMICO DE ANTROPOLOGIA – SRN 2019**

28 confeccionar o referido documento. A entrega das partes ficou acertada para o dia 21 de  
29 março, quando o Presidente fará a versão final. Por fim, a Comissão entendeu que é  
30 necessário desenvolver novas avaliações, voltadas às questões específicas do Curso de  
31 Antropologia e assumimos o compromisso de iniciarmos essa construção no semestre  
32 2019.1 com previsão de aplicação em 2019.2. **Palavra Livre:** Nada mais havendo para  
33 tratar, a reunião foi encerrada e da qual eu, Joaquim Izidro do Nascimento Junior,  
34 Presidente da CPAC/CANT, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será  
35 assinada.

36

37

São Raimundo Nonato - PI, 14 de março de 2018.

38

39

40

41

JOAQUIM IZIDRO DO NASCIMENTO JUNIOR

42

43

44

NATACHA SIMEI LEAL

45

46

47

BERNARDO CURVELANO FREIRE